

A pesquisa debruça-se sobre o potencial evocador da imagem fotográfica, em circunstâncias em que esta auxilia a entabulação de processos mnemônicos no estudo específico, que se afirmam na construção de discursos de identidade de determinados grupos da sociedade pelotense. Tendo este assunto como objeto de estudo, foram levantados dados sobre a produção e consumo da fotografia entre a segunda metade do sec. XIX e primeira do séc. XX que, também no seu avanço técnico, estiveram imbricados na formação desse ethos pelotense, de “uma sociedade que cultua as artes e ciências”. Sobre a história da fotografia no município a pesquisa é pioneira, tendo sido feito um levantamento das atividades dos fotógrafos na cidade, no período citado, por meio de registros em jornais, revistas e periódicos do Museu da Biblioteca Pública Pelotense, Instituto Histórico Geográfico de Pelotas e Museu do Telefone da CTMR. As informações levantadas, subsidiadas por entrevistas a pessoas da cidade, pesquisadores e descendentes dos fotógrafos nomeados, vêm, a partir de 1897 sendo cruzadas com o aparecimento e desenvolvimento do cinema na cidade. Ficou evidenciado, a partir dos anos 20, o trânsito de fotógrafos para as atividades cinematográficas, gerando um mercado de consumo, exibição e produção que esta pesquisa não poderia ignorar.